

# Campinas: ação preventiva reduz dano em área de risco

Ocorrências em lugares vulneráveis têm queda de 80% mesmo com chuvas

Mesmo com o janeiro mais chuvoso dos últimos seis anos, Campinas registrou uma queda de 80% nas ocorrências em áreas consideradas de risco.

Historicamente, períodos de chuva forte criam o ambiente propício para grandes desastres, expondo famílias inteiras a soterramentos e outras tra-

gédias. Mas as ações preventivas adotadas pelo poder público acabaram derrubando as estatísticas. A retirada de famílias vivendo em construções ir-

regulares, a melhoria na infraestrutura dos bairros e o monitoramento constante dessas áreas explicam a nova realidade.

DESASTRE III NATURAL

# Ocorrências em áreas de risco diminuem 80%

Melhoria na infraestrutura dos bairros ajudou na prevenção

Gustavo Abdel  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
gustavo.abdel@rac.com.br

SAIBA MAIS

Registros de ocorrências em áreas de risco e urbana no mês de janeiro

2013	85 (urbana) e 35 (risco)
2014	66 (urbana) e 40 (risco)
2015	41 (urbana) e 29 (risco)
2016	166 (urbana) e 43 (risco)
2017	86 (urbana) e 9 (risco)

Pontos de alagamentos (mês de janeiro)

2013	30
2014	33
2015	41
2016	47
2017	52

Quedas de árvores (mês de janeiro)

2013	36
2014	221
2015	81
2016	86
2017	114

tor, que a falta de manutenção em edificações mais antigas (como as existentes no bairro Vila Industrial) é uma das causas para esse aumento. Somente em janeiro desse ano foram 86 ocorrências nessas áreas.

Os dados da Defesa Civil mostram que em janeiro deste ano os alagamentos e as quedas de árvore tiveram aumentos de 10% e 32% respectivamente, no comparativo com o mesmo período do ano passado. Os alagamentos somaram 52 registros em janeiro deste ano, e dentre os locais mais afetados aparece a Avenida Orosimbo Maia. No penúltimo dia de janeiro, uma forte chuva deixou 11 pontos de alagamentos.

Entre 2013 e 2017 houve um aumento de aproximadamente 46% nos alagamentos registrados principalmente na região central de Campinas. Os motivos são a precária capacidade de drenagem e a falta de planejamento antecipado para locais onde o problema se tornou histórico, como no cruzamento da Rua Coelho Neto com a Rua Barata Ribeiro, na Vila Itapura.

As tempestades acompanhadas de ventos fortes também são apontadas pela Defesa Civil como a causa do aumento nas quedas de árvore em janeiro deste ano. Nos 31 dias do mês foram 114 quedas, contra 86 no mesmo período de 2016. No comparativo com 2013 (quando se registrou 36 quedas de árvores) para janeiro de 2017, houve um aumento de 215%. "Os alagamentos e as quedas de árvores foram as principais ocorrências dos últimos anos na cidade", explicou Furtado.

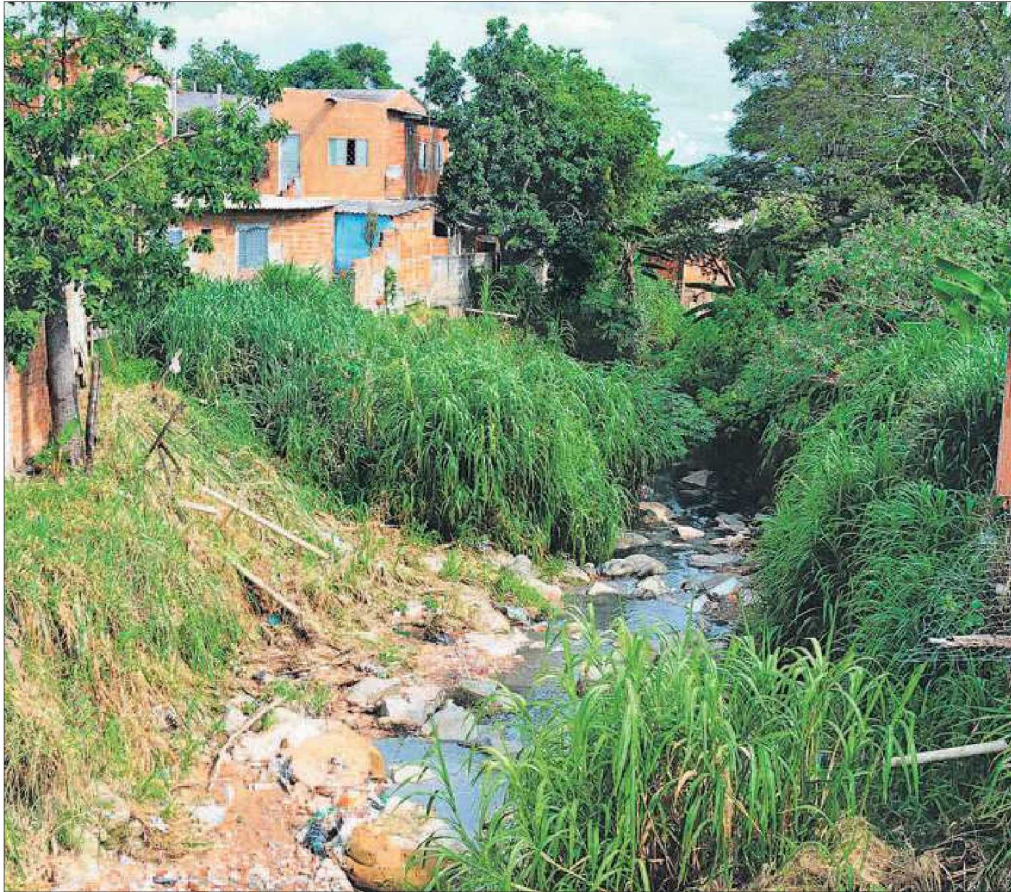
Campinas teve o janeiro mais chuvoso dos últimos seis anos, com 360 milímetros (mm) de água, mas por outro lado registrou no comparativo entre janeiro de 2016 e deste ano uma queda de 80% nas ocorrências em áreas consideradas de risco. A retirada de famílias vivendo em construções irregulares, a melhoria na infraestrutura dos bairros e outras ações locais são apontadas pela Defesa Civil como fatores para essa diminuição.

## Campinas teve o janeiro mais chuvoso dos últimos 6 anos

Somente nos 15 primeiros dias de janeiro do ano passado o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Aplicadas à Agricultura (Cepagri) da **Unicamp** havia registrado 224mm de chuva. Em consequência disso, naquele mês foram registradas 43 ocorrências em áreas de risco, como nas regiões do Jardim do Lago, Vale das Garças, Piracambaia 2 (distrito de Barão Geraldo) e no distrito de Sousas. Já no balanço preliminar da Operação Verão 2016/2017, em janeiro deste ano foram contabilizadas somente nove ocorrências em áreas consideradas de risco. Uma queda "drástica", na avaliação do diretor da Defesa Civil, Sidnei Furtado.

"As ocorrências da Defesa Civil nessas áreas diminuíram de maneira significativa. Essa queda pode ser explicada pelas ações de remoção de famílias em áreas de risco, regularização de imóveis e outras medidas que mudaram o cenário. Mas por outro lado observamos um aumento de ocorrências em áreas regularizadas. De 2013 a 2016 foram 1.660 ocorrências em área de risco para 2.730 em áreas consideradas urbanas", apresentou Furtado. De acordo com o diretor, Campinas possui atualmente 30 áreas de risco, divididas em 18 setores. Em 2013, eram 74 áreas mapeadas como de risco.

Essa pulverização das ocorrências para áreas com predominância de imóveis regularizados revela, segundo o dire-



Casas à beira de córrego no Jardim do Lago 2, área considerada de risco: Defesa Civil registrou aumento das ocorrências em locais regularizados

30  
ÁREAS

De risco existem hoje no município de Campinas